



CLIPPING

COORDENADORIA DE IMPRENSA DO TJPA

coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br - (91) 3205-3256 / 3274

23 DE
NOVEMBRO DE
2020



REPÓRTER

70

EMPOUCASLINHAS

● O projeto “Unidos Pela Saúde”, executado pela 1ª Vara do Juizado Especial da Fazenda Pública de Belém, foi aprovado para fazer parte do Portal CNJ de Boas Práticas do Poder Judiciário.

● O Portal é um ambiente virtual criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para o registro e divulgação de práticas de sucesso, possíveis de replicação, que podem servir de modelo para a gestão dos diversos órgãos do Poder Judiciário.

RD REPÓRTER
DIÁRIO

Desacreditado e cada vez mais acuado no cargo, o ainda procurador geral de Justiça, Gilberto Martins, apelou para um abaixo-assinado virtual para tentar salvar a sua imagem às vésperas da eleição do seu substituto, após a avalanche de denúncias que caíram como uma bomba entre os membros do Ministério Público nas últimas semanas. Elas mostram as relações íntimas e antigas de Martins com o tucanato paraense, que é único PGJ do país processado por peculato e, para fechar com chave de ouro: que ao invés de zelar pelo cumprimento irrestrito das Leis, se valeu do cargo de promotor e integrante do CNJ para forjar provas contra uma desembargadora, de acordo com sentença prolatada dia 12 passado pela 3ª Turma de Direito Penal do Tribunal de Justiça do Estado que, em função da ilegalidade patrocinada por Gilberto, anulou todo o processo desde a denúncia, à unanimidade de seus membros.

CLIPPING DE NOTÍCIAS DO TJPA

Departamento de Comunicação – Coordenadoria de Imprensa
(91) 3205-3256/3274 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

HOMEM MORRE EM INTERVENÇÃO POLICIAL

SUSPEITO ESTAVA FORAGIDO

Acusado de integrar uma quadrilha no município de Igarapé-Miri, nordeste do Pará, Dênis Lobato dos Santos fugiu para Belém, onde foi encontrado no bairro do Tapanã. Ele tentou enfrentar os policiais e acabou neutralizado

TAPANÃ

JR Avelar

Dênis Lobato dos Santos, 26, foragido da comarca de Igarapé-Miri, nordeste paraense, foi morto no último sábado (21), no bairro do Tapanã, em Belém, durante uma intervenção policial com agentes da Superintendência Regional e Núcleo de Apoio à Investigação do Baixo Tocantins.

Segundo as informações da Polícia Civil, o suspeito estava com mandado de busca e prisão expedido pela comarca do município onde morava, depois que foi identificado nas investigações como “disciplina final” de uma facção criminosa e responsável por

uma série de crimes em Igarapé-Miri.

Dênis Lobato dos Santos seria o braço direito de um homem que a polícia somente conhece pelo apelido de “Didi”, que seria coordenador de um bando criminoso que atuava na localidade de Santa Maria do Icatu, em Igarapé-Miri, responsável por assassinatos, assaltos e tráfico de drogas.

Durante sete dias de operações em Igarapé-Miri, a Polícia Civil conseguiu desmontar o esquema criminoso, prendeu 11 pessoas do bando e três acabaram mortas ao enfrentar a operação a tiros. Dênis Lobato dos Santos conseguiu furar o cerco da polícia e escondeu na capital paraense.

De posse da sua localização, os policiais civis da Superintendência do Baixo Tocantins, Nú-



Um mandado de busca e apreensão havia sido expedido contra o acusado

FOTO: DIVULGAÇÃO

cleo de Apoio à Investigação e Núcleo de Inteligência Policial, procederam ao cumprimento do mandado de busca e apreensão expedido pelo juízo de Igarapé-Miri contra o investigado.

Quando as equipes ingressaram no imóvel no bairro do Tapanã para cumprir a ordem judicial, Dênis Lobato dos Santos re-

alizou disparos de arma de fogo contra os policiais, que reviraram a agressão. Ele foi alvejado recebeu socorro imediato, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

A arma de fogo que estava em seu poder foi apreendida e encaminhada para perícia e juntaada ao processo. O suspeito era o

número um de uma facção criminosa de Igarapé-Miri, braço direito do criminoso conhecido por “Didi” e seria responsável pela cobrança e recebimento dos valores que empresários do município repassavam para a facção criminosa, bem como seria quem orquestrava diversos roubos e homicídios no município.

FORAGIDO DA JUSTIÇA TENTOU ENFRENTAR A PM AUDÁCIA CUSTOU CARO

Denúncias anônimas levaram policiais militares a um salão onde Kassio Apolinário Correa cortava o cabelo, no município de Salinópolis, nordeste do Pará. Ele tentou atirar contra os policiais, que o neutralizaram



TROCA DE TIROS

JR Avelar

Um foragido da justiça denunciado a uma guarnição da Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas da 1ª Companhia Independente do Atlântico, em

Salinópolis, nordeste do Pará, acabou alvejado durante abordagem na noite da última sexta-feira (19). As informações estão no registro efetuado na Polícia Civil pelos integrantes da Rocam, que comunicaram que por volta das 19h receberam denúncia anônima sobre a presença de um homem armado que cortava o cabelo em um salão perto da ponte do Carananzinho.

Os policiais em motocicletas se dirigiram para a rua Ana Anselmo, no bairro João Paulo II, e lá perceberam que se tratava de Kassio Apolinário Correa, um foragido da justiça e que estava com mandado de recaptura. O suspeito que estava sentado, ao perceber a chegada dos policiais, tentou uma reação colocando a mão por baixo de sua per-

na esquerda, não obedecendo à voz de comando para colocar a mão na cabeça, sacou uma arma e apontou para a guarnição. A agressão criminosa foi repelida por um dos integrantes da guarnição, que para resguardar a integridade física dos policiais e de terceiros efetuou um disparo de arma de fogo e neutralizou assim qualquer ação do suspeito.

Kassio Apolinário Correa foi socorrido ainda com vida até o Hospital Regional de Salinópolis, onde morreu três horas depois do ocorrido. Os pertences do foragido foram apresentados na Delegacia de Polícia Civil do município, bem como a arma de fogo, um revólver calibre 38, com três munições intactas que estava em seu poder.

CLIPPING DE NOTÍCIAS DO TJPA

Departamento de Comunicação – Coordenadoria de Imprensa
(91) 3205-3256/3274 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

EM 2006

PM que saiu atirando e matou duas pessoas em Belém, será julgado 14 anos depois

O policial saiu pelas ruas do bairro do Telégrafo atirando em quem encontrasse pelo caminho

🕒 22 NOV 2020 - 09:50

ATUALIZADO 22 NOV 2020 - 09:56

🔗 Compartilhar 139



Crédito: Reprodução.

O policial militar Oscar Ferreira Alves Filho, de 33 anos, será julgado nesta segunda-feira, 23, no Fórum Criminal de Belém, localizado na cidade Velha, acusado de ter matado duas pessoas e ferido outras nove na madrugada do dia 17 de abril de 2006, no bairro do Telégrafo.

Oscar Ferreira foi preso no mesmo dia. O acusado não estava de serviço quando teria atirado nas pessoas. 14 anos depois, Oscar Ferreira vai responder por homicídio qualificado em duas vítimas e tentativa contra outras nove pessoas.

CLIPPING DE NOTÍCIAS DO TJPA

Departamento de Comunicação – Coordenadoria de Imprensa
(91) 3205-3256/3274 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

O júri começa às 08h da manhã e será presidido pelo juiz Edmar Silva Pereira. Estão previstos depoimentos de oito pessoas pela acusação e pela defesa consta onze depoentes.

O Crime que chocou Belém

Armado com uma pistola, ele saiu às ruas em sua moto, sem usar capacete, para aparentemente matar quem encontrasse pelo caminho. Cinco de suas vítimas foram internadas no Pronto Socorro Municipal. Outras quatro foram liberadas com ferimentos leves.

O PM não esboçou qualquer reação ao ter sua casa cercada por policiais civis e militares no momento da prisão. Ele nega que seja o autor dos crimes.

Os mortos foram Marcos Roberto Rodrigues dos Santos, 19 anos, e Rodrigo Lopes da Silva, também de 19.

Segundo testemunhas ouvidas na época, os jovens foram executados friamente. O criminoso chegou de moto, parou, olhou para um grupo de pessoas que estava na rua, escolheu em quem deveria atirar e disparou. Depois, foi embora para matar mais adiante, em outra rua. As pessoas atingidas caminhavam pelas ruas ou conversavam com vizinhos na porta de suas residências.

O promotor militar Gilberto Martins denunciou que mais de 40 policiais militares afastados da PM por problemas mentais andavam pelas ruas de Belém dirigindo táxis ou trabalhando em festas noturnas como seguranças.